



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**A REPRESENTAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM ATIVIDADES DE LEITURA NOS LIVROS  
DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Débora Cristine Maria Rosas Marinho Pimentel**

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva.

**Recife**

**2019**

## **A REPRESENTAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM ATIVIDADES DE LEITURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Débora Cristine Maria Rosas Marinho Pimentel**

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
deborac.marinho@hotmail.com

**Ivanda Maria Martins Silva (Orientadora)**

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
martins.ivanda@gmail.com

**RESUMO.** Os gêneros textuais estão presentes em todas as esferas de comunicação em sociedade e assumem especial relevância para o estudo de língua portuguesa. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a representação de gêneros textuais nos livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP) do 7º ano do ensino fundamental, considerando a diversidade de gêneros em atividades propostas para práticas de leitura. Elencamos como objetivos específicos: 1) identificar os gêneros textuais mais recorrentes nas atividades de leitura apresentadas em livro didático do 7º ano do ensino fundamental; 2) verificar as concepções norteadoras do livro didático analisado sobre gêneros textuais, com foco nas atividades de leitura, e, por fim, 3) avaliar usos dos gêneros textuais em práticas para o ensino-aprendizagem direcionadas ao eixo leitura, tendo em vista seleção e análise de atividades direcionadas para práticas de leituras no livro didático em foco. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa com foco na análise documental, tendo em vista o LDP como instrumento de análise. Verificamos situações dentro do LDP em que a diversidade dos gêneros textuais favoreceu o estudo dos conteúdos gramaticais, proporcionando aos alunos uma aproximação entre os assuntos estudados e os acontecimentos reais de uso da língua. Podemos, ao final da pesquisa, ratificar que a representação dos gêneros textuais no LDP analisado consiste em uma excelente abordagem para atividades de leitura, tendo em vista que o conhecimento dessa modalidade pode colaborar para formação do sujeito letrado.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais; Leitura; Livro didático de Língua Portuguesa (LDP).

## **1. Introdução**

As mudanças sociais acontecem em um ritmo acelerado, provocando novas concepções a respeito do ensino e de suas propostas metodológicas. Tais mudanças revelam novos moldes discursivos associados às relações sociocomunicativas entre os sujeitos, tendo em vista a diversidade de gêneros textuais.

No tocante às reflexões no campo do ensino de Língua Portuguesa, o estudo sobre gêneros textuais tornou-se recorrente, no sentido de articular os eixos de ensino (leitura, produção textual, oralidade, análise linguística/semiótica) e as práticas sociocomunicativas de linguagens às questões relativas à diversidade e aos diferentes usos dos gêneros configurados em variados suportes.

Estudos no campo de articulações entre gêneros textuais e livros didáticos de Língua Portuguesa têm sido frequentes e revelam a necessidade de incrementarmos a produção científica na área.

Reconhecendo a importância das reflexões sobre gêneros textuais em conexão com o debate sobre o livro didático de Língua Portuguesa, desenvolvemos a seguinte questão norteadora de pesquisa: como se configura a representação de gêneros textuais em atividades de leitura nos livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP) do 7º ano do ensino fundamental?

Nesse sentido, objetivo geral deste estudo é analisar a representação de gêneros textuais nos livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP) do 7º ano do ensino fundamental, considerando a diversidade de gêneros em atividades propostas para práticas de leitura. Atrelados ao objetivo geral da pesquisa, listamos os seguintes objetivos específicos: 1) identificar os gêneros textuais mais recorrentes nas atividades de leitura apresentadas em livro didático do 7º ano do ensino fundamental; 2) verificar as concepções norteadoras do livro didático analisado sobre gêneros textuais, com foco nas atividades de leitura, e, por fim; 3) avaliar usos dos gêneros textuais em práticas de ensino-aprendizagem direcionadas ao eixo leitura, tendo em vista seleção e análise de atividades direcionadas para práticas de leituras no livro didático em foco.

Planejamos discutir como os gêneros textuais têm função comunicativa, cognitiva e institucional que, por sua vez, conferem aos alunos uma experiência prazerosa em sala de aula.

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, em que preferimos analisar as concepções norteadoras do livro didático, com base nas atividades de leitura, considerando duas etapas: 1) levantamento bibliográfico sobre o estudo de gêneros textuais, como Marcuschi (2002), Cafiero (2010), Antunes (2007) e PCN (BRASIL, 1997/1998); 2) análise do livro didático selecionado.

Compreender que todo texto se organiza a partir de um gênero textual (PCN, BRASIL, 1997/1998) permite associar a conduta do sujeito ao seu grau de conhecimento a respeito dos gêneros textuais, sendo possível identificar o falante através do seu discurso. Por isso, avaliar como ocorre essa abordagem nas atividades de leitura para o 7º ano do ensino fundamental, principalmente na seleção de atividades que atendam as experiências dos alunos (seus porquês e para quês), constitui-se uma etapa significativa para o estudo de língua materna.

## **2. Referencial teórico**

### **2.1. Gêneros textuais e ensino de Língua Portuguesa: múltiplas reflexões**

O ensino de língua materna tem sido objeto de estudo de teóricos em razão dos desafios apresentados pelos falantes em empregar satisfatoriamente os mecanismos de construção de textos. Para Antunes (2007), tamanha dificuldade está associada à maneira como os conteúdos são expostos em sala de aula, pois organizar o ensino reunindo situações que favoreçam o conhecimento de mundo do falante é, sem dúvida, uma tarefa árdua, ademais quando se tem uma carga pesada de conteúdos programados para o ano letivo.

Conforme exposto por Dolz e Schneuwly (1999), mediante a utilização de textos próximos da realidade vivenciada fora do contexto escolar, os alunos conseguem identificar várias situações em que os conhecimentos adquiridos colaboram com o seu comportamento nas ocasiões de produção de texto. Sendo

assim, na escolha dos conteúdos normativos atrelados ao ensino de língua devem-se priorizar aqueles que conferem uma experiência real para o indivíduo.

Sabendo disso, comprovamos a necessidade desse estudo como oportunidade de analisar as atividades de leitura ofertadas no livro didático do 7º ano do ensino fundamental, percebendo a importância do estudo de gêneros textuais durante a preparação do aluno para desempenhar o seu papel como cidadão. De acordo com Dolz e Schneuwly (1999, p. 6), “estudar o funcionamento da linguagem como práticas sociais significa, então, analisar as diferenciações e variações, em função de sistemas de categorizações sociais à disposição dos sujeitos observados”.

Retomamos, pois, a ideia de que o ensino de Língua Portuguesa não se esgota apenas em um conjunto de regras pré-estabelecidas, mas implica na capacidade, por parte dos sujeitos, em aplicar as lições aprendidas em seus contextos de interação social.

## **2.2. Reflexões sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa**

O Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP) revela-se como importante instrumento teórico-metodológico do professor em sua prática docente, significa dizer que o processo para seleção desse material deve contemplar recursos que possibilitem o tratamento de assuntos voltados não apenas para o estudo da gramática normativa, mas para eventos sociocomunicativos.

O estudo de Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais pode proporcionar aos estudantes experiências significativas de situações reais de uso da língua, conferindo significado ao objeto de estudo, um posicionamento que converge para a concepção interacionista da linguagem.

Os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) de Língua Portuguesa para o ensino fundamental (BRASIL, 1998) preconizam as reflexões sobre gêneros textuais no estudo de Língua Portuguesa, principalmente em atividades voltadas para leitura, que é o eixo central da proposta. Dessa forma, a abordagem exposta pelos PCN do ensino

fundamental levou para as escolas e, especialmente, para os livros didáticos o reconhecimento dos gêneros textuais como aporte para o ensino/aprendizagem.

É interessante destacar que existe uma gama muito grande de gêneros textuais circulando em âmbitos sociais próprios, segundo Antunes (2007), é importante que os conteúdos previstos no planejamento de ensino auxiliem o aluno na elaboração de textos, sem deixar de lado o ensino de gramática.

De acordo com Marcuschi (2002, p. 3), “partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto.” Podemos, então, afirmar que a variedade de gêneros disponíveis para uso precisa ser considerada no ensino/aprendizagem de língua, sendo importante avaliar sua representação no livro didático de Língua Portuguesa.

Estudos a respeito da natureza sociocognitiva e interacional da linguagem e da leitura, através do processo de leitores aptos, indicam uma trajetória para o entendimento sobre leitura na escola. Por esse motivo, constatamos a relevância desse estudo, uma vez que os gêneros textuais têm papel de valor dentro do livro didático de Língua Portuguesa e, como tratado anteriormente, a conquista desse conhecimento contribui diretamente com a resposta do indivíduo, à medida que ele estabelece um posicionamento adequado diante dos eventos sociocomunicativos.

### **3. Procedimentos metodológicos**

A metodologia selecionada para elaboração desta pesquisa está apoiada em uma abordagem predominantemente qualitativa, considerando uma proposta de análise documental do livro didático de Língua Portuguesa. O LDP foi selecionado em conformidade com as diretrizes teórico-metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa.

O material selecionado pertence à coleção *Linguagens*, os autores são William Cereja e Tereza Cochar, para o 7º ano do ensino fundamental, contemplado no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, para os anos de 2017 – 2019 (disponível

em:<<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/8813-guia-pnld-2017> >.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de algumas etapas que foram essenciais para elaboração dos resultados e discussões apresentados, conforme quadro a seguir:

**Quadro 1:** Etapas da pesquisa

<p><b>1º etapa:</b> pesquisa bibliográfica, com a finalidade de construir o referencial teórico deste trabalho.</p> <p><b>2º etapa:</b> realização da análise documental, pesquisa dos gêneros textuais presentes em atividades de leitura em livro didático de Língua Portuguesa do 7º ano do ensino fundamental.</p> <p><b>3º etapa:</b> construção e análise de um quadro geral com os gêneros utilizados nas atividades de leitura.</p> <p><b>4º etapa:</b> apresentação dos resultados obtidos através deste estudo, utilizando de recortes de atividades propostas dentro do livro didático.</p>
--

Fonte: Elaboração da autora (2019).

Por esse motivo, a metodologia deste trabalho é voltada para selecionar as atividades de leitura que possibilitam, mediante os gêneros textuais, o desenvolvimento de conteúdos da gramática normativa, ao mesmo tempo que prepara o aluno para os mais diversos eventos comunicativos no contexto social em que estão inseridos. É importante compreender que os textos só fazem sentido à proporção que tornam os alunos leitores, falantes, ouvintes e escritores qualificados.

#### **4. Resultados e discussão**

Antes de procedermos à análise do livro didático, pensamos em oferecer informações sobre os autores da obra, como forma de estreitar a relação com os mesmos.

Thereza Cochar Magalhães é professora graduada em Português e Francês e licenciada pela FFCL de Araraquara, SP. Mestre em Estudos Literários pela Unesp de Araraquara, SP. Professora da rede pública de ensino em Araraquara, SP. William Cereja é professor de língua portuguesa e autor de mais de 30 obras didáticas de língua portuguesa. Com mestrado em Teoria Literária pela USP e doutorado em Estudos da linguagem e Análise do Discurso pela PUC-SP, atua na área de educação há mais de 30 anos.

(Disponível em: <<https://portuguescereja.editorasaraiva.com.br/sobre/>  
<[https://www.travessa.com.br/Thereza\\_Cochar\\_Magalhaes/autor/470fceca-130d-424b-a4b4-22c1f1d7c851](https://www.travessa.com.br/Thereza_Cochar_Magalhaes/autor/470fceca-130d-424b-a4b4-22c1f1d7c851)>

#### 4.1. O livro didático de Língua Portuguesa em foco: visão panorâmica dos principais gêneros textuais em atividades de leitura

O livro designado para pesquisa está dividido em 4 unidades, que por sua vez se subdividem em 3 capítulos, seguindo um planejamento de *Estudo do texto*; *Produção de texto*; *Para escrever com técnica*; *A língua em foco*; e *De olho na escrita*. Os autores oferecem ao final de cada capítulo um tópico intitulado *Divirta-se* (grifo nosso), onde o aluno encontra diversos textos com mensagens de entretenimento, como piadas, cartuns, ilustrações, quadrinhos, enigmas e tirinhas.

A ilustração desenvolvida para a capa do livro merece atenção por reunir imagens que permitem a percepção do que será oferecido no decorrer das unidades, sendo apresentado pelos autores como um recurso para aprimoramento da “capacidade de interagir com as pessoas e com o mundo em que vive.” (CEREJA & COCHAR, 2015)

Figura 1- Capa do LDP analisado



Fonte: CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Português: Linguagens**- 7º ano. São Paulo: Editora Atual, 9ª edição, 2015.



Com o objetivo de identificar os gêneros textuais mais recorrentes nas atividades de leitura apresentadas em livro didático do 7º ano do ensino fundamental, foi construído o quadro 1, intitulado *Distribuição de gêneros de leitura no livro didático: ensino fundamental*, buscando elencar, de forma geral, os gêneros textuais mais comuns nas atividades sugeridas. Esse conhecimento nos permite inferir quais esferas sociais mais comuns dos textos selecionados no atual ensino fundamental:

**Quadro 1-** Gêneros textuais recorrentes no livro didático  
7º ano do ensino fundamental

<b>Distribuição de gêneros de leitura no livro didático - ensino fundamental</b>	
<b>Gêneros</b>	<b>7º Ano - Linguagens</b>
Anúncio/propaganda	X
Artigo de opinião	
Aviso	
Piada	X
Biografia	X
Carta aberta	X
Carta do leitor	X
Conto	X
Convite	
Crônica	X
Cordel	X
Diário	X
Divulgação científica	
Fábula	
Lenda	
Fotografia	X
Lista	
Notícia	X
Parlendas/quadrinhas	X
Poema	X
Quadrinhos/charge	X
Reportagem	X
Resenha	
Resumo/esquema	
Romance	
Música	X
Dicionário	X
Texto institucional	X

Fonte: Elaboração da autora (2019)

No quadro 1, foi colocado um “X” em cada gênero textual reproduzido no manual, não significando que os mesmos não poderão ser revistos nas séries

seguintes, apenas demonstrando a variedade de textos disponíveis para o aluno. Podemos destacar a quantidade de tirinhas voltadas para as atividades de leitura, essa representatividade está relacionada com a linguagem descontraída com a qual os assuntos são apresentados, tendo em vista que tais vivências “contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.” (BRASIL, BNCC, 2017, p. 245). Quando confrontamos os gêneros presentes no livro didático analisado, com os propostos para educação do ano letivo avaliado, observamos que o livro atende à proposta planejada para formação do aluno.

Partindo do pressuposto de que a escola é para muitos alunos o único lugar de contato com textos escritos, textos que servirão como base para suas próprias construções, é de suma importância o livro didático para instrumentalizar o aluno quanto aos usos de práticas de linguagens, reconhecendo a diversidade de textos, gêneros e diferentes suportes.

Para a concepção do ensino fundamentada em uma abordagem sociointeracionista, observamos que o material didático prioriza gêneros de usos públicos da linguagem, recomendação encontrada nos documentos normativos para ensino de Língua Portuguesa, que, conforme apresentado por Marcuschi (2002), se deve ao poder de alcance dos mesmos.

É interessante que:

a seleção de textos deve privilegiar textos de gêneros que aparecem com maior frequência na realidade social e no universo escolar, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, entre outros. (BRASIL, PCN, 1998, p. 26).

Retomando o pensamento da relevância dos textos que aparecem na grande mídia que, geralmente, são comuns no cotidiano do educando. Logo, cabe ao professor preparar as atividades de maneira a atender às necessidades comunicativas dos falantes.

A divisão do conteúdo foi elaborada de forma a ensinar como acessar informações a respeito da temática discutida, trabalhando a introdução do assunto para permitir uma conexão entre a experiência de mundo do leitor e o conteúdo do

texto. Vale ressaltar que o leitor é um agente ativo do processo de construção de sentido

Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida. (CAFIERO, 2010, p.86).

Desta forma, quando optamos por atividades de leitura que estimulam a construção do conhecimento em consonância com as práticas sociais dos indivíduos, estamos permitindo que eles dominem os conteúdos, de maneira a colocar em ação nas oportunidades comunicativas, além de incentivar o estudo de Língua Portuguesa.

#### **4.2 Análise de atividades de leitura em LDP**

Examinando um livro didático do 7º ano do ensino fundamental, produzido para o ensino de Língua Portuguesa, procuramos apresentar a qualidade da representatividade dos gêneros textuais em atividades propostas para práticas de leitura.

##### **Linguagens:**

Uma das principais características do material analisado é a maneira como ele se apresenta dialogando com o leitor e criando conexões entre o ensino de língua e o estudo do texto. De forma descontraída e buscando abordar diversos assuntos do universo/faixa etária para o qual é voltado, os autores convidam os leitores a aprofundarem seus conhecimentos por meio de links externos ao início de cada unidade:

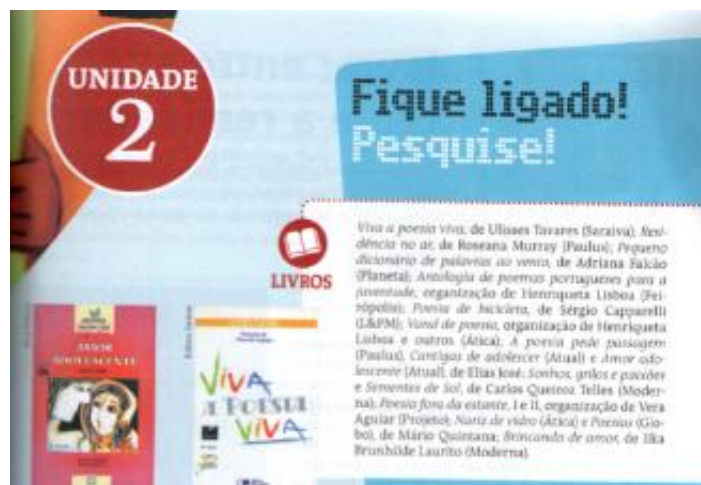
**Figura 2-** Links para pesquisa



Fonte: CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Português: Linguagens- 7º ano.** São Paulo: Editora Atual, 9ª edição, 2015, p. 73

Na figura 1, podemos observar o convite lançado para os alunos pesquisarem sobre a temática de abertura da unidade, *Heróis*, trazendo uma seleção de filmes e sites relacionados ao conteúdo. Como preconizado na BNCC, os temas retratados no LDP precisam “contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BRASIL, BNCC, 2017, p.70). Com isso, os autores buscam despertar o interesse pela pesquisa, apoiados na curiosidade dos aprendizes.

**Figura 3 -** Livros para consulta



Fonte: CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Português: Linguagens- 7º ano.** São Paulo: Editora Atual, 9ª edição, 2015, p. 73.

Na figura 2, os autores reúnem uma coletânea de livros que se relacionam com a continuidade do estudo em foco. Tal iniciativa convida os alunos para ambientes como a biblioteca, que estimulam a leitura e o contato com diversas modalidades textuais.

À medida que a unidade avança, o livro didático explora os conteúdos gramaticais a partir de textos, oferecendo aos aprendizes o contato com diversos gêneros textuais que são a base do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino fundamental. Nas atividades de leitura, a construção do entendimento surge por meio de questionários que vão, aos poucos, preparando os alunos para conhecer as características do texto observado. Da mesma forma, os temas relacionados à gramática são extraídos de textos e apresentados de acordo com suas funcionalidades.

A seguir selecionamos uma atividade de leitura, oferecida dentro do tópico *Estudo do texto*, que inicia a Unidade 2:

**Figura 4-** Trecho do texto *Memórias de um aprendiz de escritor*



Fonte: CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Português: Linguagens- 7º ano**. São Paulo: Editora Atual, 9ª edição, 2015, p. 74

Há uma preocupação dos escritores em proporcionar um estudo dinâmico, fazendo conexões consonante com as caixas de texto que aparecem ao lado dos assuntos desenvolvidos, como é o caso da ligação com o dicionário de Língua

Portuguesa, respeitando o repertório vocabular dos discentes. Existe também um cuidado em fornecer informações importantes para o entendimento do texto, sua origem, quem o escreveu, em que época e com quais intenções, provocando uma conexão entre o autor e o leitor do texto. Além de demonstrar um comprometimento dos autores para com os autores que apoiaram suas pesquisas. Assim, a obra não é empregada apenas como mero instrumento para resolução de questionários e avaliações.

Figura 5- Minibiografia

**Quem é Moacyr Scliar?**

O escritor Moacyr Jaime Scliar (1937-2011) foi médico e autor de romances, contos, crônicas, ensaios e ficção infantojuvenil. De família russo-judaica, nasceu em Porto Alegre (RS), onde se formou em Medicina em 1962. Nesse mesmo ano, publicou *Histórias de médico em formação*, livro de contos baseados em sua experiência como estudante. A partir daí, as duas carreiras — de escritor e de médico — caminharam juntas, uma complementando a outra, pois ele considerava tanto a medicina quanto a literatura um mergulho na condição humana.

Scliar ganhou diversos prêmios literários e teve vários de seus livros publicados no exterior. Em 2003, tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras.

Paulo Pinho/Estadão Conteúdo/ABE

Fonte: CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Português: Linguagens- 7º ano**. São Paulo: Editora Atual, 9ª edição, 2015, p. 75.

É possível perceber que há um cuidado por parte dos autores para que os alunos dominem o conteúdo apresentado, tendo em seu planejamento recursos que formentam a interação com o material, como é o caso das caixas de explicação sobre os termos empregados.

Figura 6- Estudo do texto

**COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO**

- O título do texto é "Memórias de um aprendiz de escritor". Que afirmação do narrador, no início do texto, sugere que ele se considera um aprendiz?
- O texto lido é um relato de memórias. Leia o boxe "O que é um relato de memórias?" e depois responda.
  - Que trecho do texto de Moacyr Scliar, no primeiro parágrafo, indica que a referência do autor são as lembranças que ele tem?
  - lá na infância, o narrador tinha interesse pelo mundo das histórias. Que trecho do texto comprova que ele se interessava pelos mais variados tipos de histórias?
  - Que afirmações do narrador confirmam que, desde pequeno, ele já era um aprendiz de escritor?

**O que é um relato de memórias?**

Relato de memórias é um gênero textual no qual são contadas experiências pessoais com base em fatos e impressões que ficaram gravados na memória do autor.

No contexto literário, o escritor, ao contar suas memórias, torna-se um **narrador** que, em primeira pessoa, recria, a sua modo, o real. Assim, o que é contado não corresponde exatamente ao que ocorreu na realidade.

Entre as escrituras que, no Brasil, se dedicaram ao gênero estão, além de Moacyr Scliar, Fernando Sabina e Tatiana Belinky, com *O menino no espelho* e *Turupês* de memórias, respectivamente.

Fonte: CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Português: Linguagens- 7º ano**. São Paulo: Editora Atual, 9ª edição, 2015, p. 76.

Nesse sentido, ratifica o respeito dos escritores ao se colocarem no lugar do leitor, partindo do pressuposto que nem todos têm o conjunto de vocábulos necessários para o entendimento do que foi exposto.

Ao final da análise, percebemos que os autores prezam por um caráter dinâmico, aprofundando os conhecimentos por meio das várias ligações com links externos e construindo o conhecimento por meio de numerosos gêneros textuais, que, por sua vez, contribuem para formação do sujeito letrado.

### **Considerações finais**

Por meio deste estudo, foi verificado que o manual de Língua Portuguesa se encontra no caminho para as diretrizes observadas para o estudo de gêneros textuais, proporcionando uma ferramenta eficaz para o processo de ensino/aprendizagem, ademais em atividades voltadas para o eixo leitura.

O livro didático oportuniza o trabalho da temática, principalmente, por abordar o estudo do texto sem deixar de lado as questões gramaticais, contudo as atividades voltadas para o eixo leitura ainda precisam ser mais bem distribuídas em razão da diversidade de textos disponíveis para estudo.

Dessa maneira, o LDP analisado oferece aos alunos mecanismos para leitura, elaboração de texto e oralidade que não se restringem ao meio escolar, permitindo que eles compreendam suas colocações e se ajustem às condições comunicativas e não sendo mais visto apenas como um estudo de regras e frases soltas, sem efeito para os acontecimentos concretos.

Avaliamos, assim, que as atividades de leitura selecionadas no livro e a maneira em que foram pensadas estão apoiadas nos documentos oficiais, como PCN (1998), BNCC (2017) e os Programas Estaduais, sendo essenciais para aquisição efetiva do conhecimento a respeito de gêneros textuais e suas funcionalidades ao ensino de língua materna, uma vez que os gêneros textuais se (re)constroem e desfazem ao passo que as relações humanas acontecem.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Estratégias de ensino; 5)

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1º e 2º ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Português: Linguagens- 7º ano.** São Paulo: Editora Atual, 9ª edição, 2015.

ROJO, Roxane; **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: parábola editorial, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H (Org.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 19).

SANTOS, L. W. **Gêneros textuais nos livros didáticos de Português: uma análise de manuais do ensino fundamental.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. .



SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J e col. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 71-91